O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 318 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 11 de Agosto de 1889* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *corresponden te* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 10 DE AGOSTO DE 1889

Ao "Feirense,,

N'um insustentavel artigo, laivado de viscosos dichotes sem significação, mas com a unica qualidade de caírem de recochete sobre quem os atira, parece o nosso collega querer discutir finalmente comnosco a questão da directriz do caminho de ferro do Valle do Vouga, desde Oliveira de Azemeis para o seu termo no poente.

Não faz confronto entre as villas de Ovar e Feira. Apenas, quasi ao dar o ultimo alinhavo nas futilidades com que pretende levar para o seu lado a preferencia do melhoramento em questão, diz de nós que— só provamos a superabundancia da nossa população, que para não morrer de fome, vae pescar saphio nas costas de Caparica—.

Esta golphada, com aspirações a injuria, não a apanharemos. Todavia dizemos já que o trabalho é hoje principalmente, n'este mundo actual em que apodrecem no pó do esquecimento os pergaminhos de tradições de sangue, quasi o titulo exclusivo, com que um homem se impõe ao respeito de outro homem. Ovar vive do seu trabalho diario, insano, n'uma lucta porfiada contra os elementos da natureza, dominandos e aproveitando-os; e com isso se honra sobremaneira. Cumpre assim, se não um dever biblico, uma exigencia da natureza humana. A lucta pela existencia, arvorada em principio scientifico, tem n'esta villa uma solemne consagração. Não sabemos se o varino se arremessa até á costa de Caparica em busca do seu sustento, arrancado com denodo do embravecido e perigoso oceano, mas pelo contrario sabemos e affirmamos que o varino semeia-se por todo o paiz, nos seus mais escusos recantos, lá onde possa deparar a codea negra, amassada com seu copioso suor, a fim de viver com modestia e sem favor.

Sem duvida que uma vida assim, gloriosa e honrada, duramente trabalhada é certo, mas nobremente triumphante, nem sequer roça por essa vida, apparentemente folgada, da empregadagem que atulha a villa da Feira, e representa quasi toda a população d'essa villa. Certamente que uma vida assim, suada e lucrativa, não se assemelha, nem de longe sequer, com essa vida coçada pelas esquinas, para que a manga direita do frack pelintra puida n'uma escrivaninha de repartição não destoe do resto do frack, nem desmereça um balofo janotismo, tinindo a vasio.

Felizmente Ovar, com a sua pobreza honesta, não precisa da riqueza da Feira, agora tão cacarejada pelo nosso amavel collega;—riqueza aliás que se reduz a pilhas de cotão nas algibeiras.

Com desdem illegitimo se refere o *Feirense* á qualidade do terreno que nos cerca pelo poente e com insulso orgulho badaleja desalmadamente sobre a fertilidade indiscutida do solo, onde se assenta o concelho da Feira.

Em verdade que desde Espinho até a Aveiro corre uma facha de areias soltas, que o vento torvelinha e arruma em dunas movediças, ora cavadas a prumo, ora arredondadas. Ah! mas em prendel-as, cercando-as com pinheiraes e hoje com cannaviaes, estão empenhadas as mais cuidadas canseiras, desde tempos perdidos na memoria dos vivos, das vereações, a quem tem sido confiada a administração municipal!

N'isso está um documento valiosissimo da nossa grandeza, ganhada com o nosso trabalho. D'essa guerra titanica á esterilidade reconhecida d'um extenso areal, arrojado pelo mar e pelo noroeste, contando-se pelos annos as nossas victorias, tiramos o diploma honorifico do nosso trabalho agradecido. Se na estreita orla de areias, que servem de cabeceira ao Atlantico, não se depara, na phrase milagrosamente elegante do collega, «um oasis productor», tambem a Feira não é a terra promettida, onde os rios sejam de leite e das suas luxuriantes vegetações pendam pommos de oiro.

Se assim não é, diga-nos o collega para onde manda a Feira os sobejos d'essa innominada riqueza natural.

Para acreditar-se que temos alli a 2 leguas de distancia o paraizo terreal, a illusão theatral devia ser armada por fórma que não se reconhecesse distinctamente que é de nuvens de algodão o seu firmamento e de coca esverdeada o brilho humido da sua pintada vegetação.

E' tão rico, tão industrial o concelho da Feira, na imaginação ao menos do collega, e todavia Espinho, estação do caminho de ferro do norte n'esse concelho, é, fóra dos 3 mezes que constituem a epoca balnear, d'um movimento, menos do que regular!

Este é que é o facto. Se ha grandes e importantes industrias no concelho da Feira, os productos d'ellas ahi geralmente se consomem. De modo que as industrias na Feira lembram-nos um pouco aquelle mytholico Saturno, que devorava os proprios filhos. Pelo menos, com extranheza ouvimos pela primeira vez ao collega que alli ha notaveis industrias.

Compare o collega o movimento da estação de Espinho com o da de Ovar, e esganice-se depois em affirmar que vale muito menos Ovar com os seus areaes, do que a Feira com os seus uberrimos campos e outros elementos de riqueza. Com factos é que se argumenta, caro collega, e não com vãs palavras d'uma dessorada rethorica.

Deixe-se, pois, o collega de tocar imbrincadas variações na sua flauta, e guarde para si o conselho que nos dá de não continuarmos a tocar o rabecão, receoso de que podemos desafinal-o.

Devolvemos-lhe a generosidade do conselho, que não pedimos nem acceitamos, porque, mercê da nossa fortuna, temos bom arco para o rabecão, que, demais a mais, por marcar o compasso, é instrumento indispensavel n'uma orchestra.

Não dê, portanto, *fifias* na sua flauta, nem fuja ao compasso, caro collega! O duetto marca *adagio*. Devagar, pois. *Piano, piano...*

Entrando *a tempo*, agora, na questão principal, que nos deve merecer sobretudo a nossa attenção, começamos por notar que o nosso collega, para avançar que a estação *terminus* do caminho de ferro do Valle do Vouga tem de ser em Espinho, vae sómente com o seu «olho nú, reconhecendo os terrenos a percorrer pelo fallado caminho de ferro».

Não precisamos de mais para affirmar, pelo nosso lado, que o collega não discute a serio uma questão, tão palpitante e tão interessante para os 2 concelhos de Ovar e da Feira.

Com effeito, está o collega caindo no erro, em que se deixou arrastar o concessionario, traçando a directriz do caminho simplesmente sobre um mappa geographico, como se fosse tão facil construir em terrenos accidentadissimos um caminho de ferro como se tiram linhas, rectas ou curvas, n'um papel, muito liso e muito macio. O «olho nu» serve para outras coisas, e não para indicar os pontos por onde deve passar uma linha, e principalmente uma linha de ferro, que tende a beneficiar as povoações que atravessa e por isso a aproveitar às povoações mais importantes, pelo seu commercio, pela sua industria e por todos os seus mais elementos economicos e financeiros.

Para a construcção d'um caminho de ferro, por tanto, deve attender-se sobretudo e de preferencia á riqueza das povoações e aos accidentes do terreno. Aquelle que tem de galgar valles profundos ou perfurar montes elevados, que pódem ser celebres como a Calabria ou ainda como a nossa Falperra, mas escalvados e sem vida commercial, que é o coração da sociedade de hoje, de certo que depende de enormissimas e ingratas despezas em viaductos e tunneis, que não acharão depois retribuição sufficiente n'uma escassa exploração.

E' isto o que pensa toda a gente que estuda com consciencia uma questão, cuja solução, se não se derivar d'uma base legitima, não passa d'um doido desastre.

Nós affirmámos que, se a linha ferrea do Valle do Vouga vier entroncar em Ovar, approximará muito mais Oliveira de Azemeis da cidade do Porto, do que se cair em Espinho.

O *Feirense* espantou-se e quasi que capitulou de calinada a nossa affirmação. Todavia nada mais claro nem mais verdadeiro para quem falla, com o estudo experimentado do terreno, que a linha tem de seguir!

Insistimos, pois, na affirmação, por nós feita, de que é mais curta a jornada de Oliveira de Azemeis por Ovar para o Porto, do que por Espinho. E' mais curta, sem discussão, a linha em que fôr mais facil a tracção, em que a velocidade for maior. Assim é que comprehendemos a distancia. E' mais curto o caminho que menos tempo leva a percorrer.

Ninguem ignora que as evoluções de terreno, que vae de Oliveira de Azemeis a Espinho, são mais perigosas e accidentadas, do que as do terreno que vem d'aquella importante villa até nós e permitte magnificas declividades e grandes raios das curvas, facilitando extraordinariamente a velocidade.

Temos, pois, explicado o problema de mathematica, que o nosso collega achou ão irre-

soluvel. O argumento aqui fica de pé, inabalavel, direito. Tome-lhe o peso o nosso collega com o seu «olho nu», e convença-nos depois de que elle não é esmagador.

Passamos, em seguida, a acompanhar o nosso bom collega na apreciação da importancia das povoações, por onde deva passar o questionado caminho de ferro.

Assim apressamo-nos em applaudir o *Feirense*, quando nos falla do valor de S. João da Madeira. Mas sempre de passagem responderemos que se Ovar tem «pirogas», a Feira não tem com que gloriar-se, a não ser a publicidade, para usarmos de palavra começada por *p*, dos seus empregados, que são quasi exclusivamente os povoadores da antiquissima villa, que se ufana de ser a cabeça da 2.ª comarca do reino.

Não menos importante do que S. João da Madeira é o seu visinho Couto de Cucujães, onde está egualmente adeantada a industria de chapeus, sem esquecermos que S. Thiago de Riba d'Ul, pelas suas interessantes moendas, não póde ficar no silencio, n'uma questão como a que vem travada entre nós e o *Feirense*.

Mas o que o collega finge ignorar è que o continuo e grosso commercio d'estas povoações, agora referidas, se alimenta, não com o norte do paiz, mas com o Alemtejo, principalmente. Do sul veem as lãs; para o sul vão os chapeus, manufacturados d'essas lãs.

Se assim é, como não pòde negar se, como se pretende, pois, desviar para Espinho a linha ferrea do Valle do Vouga, dizendo-se que é assim mais proveitoso para as povoações, que commerceiam com o sul, quando por essa fórma as affastam desatinadamente, prejudicialmente, das fontes permanentes da sua vida commercial?

Olhem o beneficio, que se vangloriam de prestar a essas povoações! Irrisorio beneficio!

Depois de fallar simplesmente de S. João da Madeira, tendo sem razão deixado na sombra outras mais povoações do concelho d'Oliveira de Azemeis egualmente dignas de menção, o nosso collega alçaprema-se a escorçar a importancia do seu concelho.

A dar uma pontinha de credito à sua enfatua la exposição, a Feira é alguma coisa de parecido com Manchester. Para ser Manchester, porém, falta-lhe só não ser a Feira, que atravessa a nossa villa para abastecer-se de sal, de cal e de outros factos do commercio, e vem á nossa Ria buscar os adubos com que enriquecerà o seu «uberrimo solo», que os pinheiraes cobrem com a sua sombra.

Deante de nós, que affirmàmos, com a mão sobre o evangelho dos dados estatisticos, que a Feira é uma terra relativamente morta para o commercio, o *Feirense* estende a sua tenda de bugiarias, como o mercado de Arrifana, o papel de embrulhos de Oleiros e de não sabemos quantas mais povoações, designadas pelo nosso bom collega com o determinativo—outras—, as aguas chilras de S. Jorge e as rolhas de cortiça de Lamas e Mozellos.

E' isto o que elle vê a «olho nu». O que não veria se o olho estivesse armado!

Pois por todas estas, já agora importantissimas, povoações, irá passar o caminho de ferro do Valle do Vouga. E porque não? Quem não sabe da existencia d'um mercado mensal, n'uma decadencia sensivel, como todos os mercados d'esta natureza que tendem a desapparecer, em razão da facilidade actual de communicações? Quem é capaz de negar que as caldas de S. Jorge, hoje sem nome nem referencias nos catalogos de estações de aguas, poderão ter em remotissimos seculos futuros o condão de «attrahir a attenção publica»? E onde ficam as esquecidas fabricas de cortiça de Lamas e Mozellos? E então não esquecianos as adeantadas e progressivas (achamos que estão progressivas) fabricas de papel de Oleiros e outras, que veem, para viver, aproveitar os nossos trapos?!...

Realmente isto vale tanto, que a somma de todas estas industrias no seu estado rudimentar, no ponto em que as deixaria o anthropopithecus, não dà para a estação de Espinho a centesima parte do movimento que é constante na estação de Ovar.

Desfaça o collega, se é capaz, este confronto, e terá demonstrado que de facto o concelho da Feira seria importante, industrial e commercialmente fallando. Quanto ao valor de Espinho, «cujo desenvolvimento material é tão sensivel, que escusa encarecimento», diga-nos o collega de que vive, fóra da safara e sobretudo fóra da epoca balnear, essa freguezia hontem nascida, e convencer-nos-à de que ella merece ser a testa d'um caminho de ferro, que não é visivelmente como a formiga que encelleira de verão para comer no inverno.

Por fim dirige-se o nosso collega ao nosso concelho pela fórma que vimos na abertura d'este artigo.

E' ainda e só com o «olho nu» que o collega continua a tractar esta parte da questão. Não é para admirar portanto que alcanse pouco a importancia que o nosso concelho e sobretudo a nossa villa tem. Approxime o collega o tal seu «olho nu» e sentirà a vida de Ovar.

Pela sua industria consideravel e permanente da pesca, Ovar entretem relações commerciaes não só com o alto Douro, mas com a Beira, na parte ao menos em que esta provincia vae ser contemplada com caminho de ferro. Nós mandamos-lhes peixe, elles mandam-nos vinhos, que exportamos inclusivamente para o Brazil. Temos negociantes de arroz que teem embarcações suas para o transporte d'este ramo de negocio.

Mas para que nos demoramos mais em evidenciar a nossa vitalidade commercial? Para conhecel-a, o collega não precisa de mais do que perguntar ao Ex.mo Sr. Godinho, muito digno fiscal das obras publicas n'esta parte do districto, qual o transito quotidiano nas nossas estradas. E' seu conterraneo, vive na Feira, e póde conscienciosamente informar o collega de quanto é persistente e importante o movimento commercial pela rede de estradas, armada no nosso concelho.

Quer mais provas?

Para fechar este já longo artigo, notamos ainda a comprehensão da liberdade entre nós e na Feira. A liberdade, caro collega, é um sentimento arraigado, depurado, alimentado a sangue e não vegetando em capilé. Onde ha crenças sentidas, levadas até ao exclusivismo, não corre o gorduroso veio do interesse mesquinho, que poderà congraçar 2 adversarios para uma arruaça de mão commum, mas não aproxima nunca 2 adversarios que respeitam a sua propria bandeira, com a veneração que se consagra a um divino ideal. Ahi està o collega a ver festejar-se em todo o mundo a Revolução Franceza que nos deu a liberdade, erguendo-a d'um baptismo de sangue.

A liberdade experimenta-se no cadinho d'uma lucta temerosa; não se destingue n'uma arruaça tresloucada, porque a liberdade então muda-se em licença.

Entenda, pois, o collega, como quizer, a liberdade; que nós folgamos de nos sentir povo livre, porque defendemos os nossos direitos e regalias com todas as forças de que dispomos.

O sol da liberdade escalda. A liberdade não é agua morna. Por isso a adoramos e nos regosijamos de nos vermos impellidos por ella na nossa jornada a direito pela estrada da civilisação, a par de outras terras importantes do nosso paiz. Tudo o que somos, o devemos a nós.

Eis a nossa gloria!

Recenseamento

Em tempo uns individuos d'esta villa requereram ao juiz a aprehensão do livro do recenseamento, ao que este gostosamente deferiu. Fizeram-lhe notar que os requerentes não eram partes legitimas e o juiz continuou a querer aprehender o livro; aggravaram e o juiz gostosamente quiz impedir o recurso. Novo aggravo a que a relação não deu provimento.

Era de esperar. No supremo tribunal fez-se justiça. Trasncrevemos o accordão:

Accordão em conferencia os do conselho no Supremo Tribunal de Justiça:

Mostra-se que José Fragateiro de Pinho Branco e Francisco Fragateiro de Pinho Branco reclamaram em processo eleitoral, fundados no n.º 5.º do artigo 30 da lei de 21 de maio de 1884, o que deu logar a que o respectivo juiz de direito proferisse os despachos de fl. 11 v. para ser intimado o secretario do recenseamento para facultar aos reclamantes os livros do recenseamento no prazo de vinte e quatro horas com a cominação do § 3.º do artigo 30 da citada lei; de fl. 18 para se officiar ao dicto secretario para lhe serem entregues os livros mencionados; e de fl. 20 para se proceder à aprehensão dos mesmos. Mostra-se que d'estes despachos fôra pelos aggravantes interposto recurso, que fora mandado tomar pelo despacho de fl. 23, e como pelo despacho de fl. 37 não se mandou seguir o recurso, deu isso logar á interposição d'aggravo a fl. 39 v.. Mostra-se que pelo accordão de fl. 50 foi confirmado o despacho, que não mandou seguir o recurso, com o fundamento de que os recusos admittidos pela legislação eleitoral são restrictos ás reclamações contra a inscripção e exclusão de qualquer cidadão indevidamente feita no recenseamento, e que comquanto pelo artigo 30 da lei de 21 de maio de 1884 se ampliassem os cazos de reclamação para os juizes de direito è comtudo omisso com referencia a poder interpor o recurso d'esses despachos.

O que tudo visto:

Attendendo a que pelo artigo 30 da lei de 21 de maio de 1884 foram ampliados os cazos de reclamação;

Attendendo a que essa ampliação tem como consequencia necessaria a ampliação tambem dos recursos, que foram creados para corrigir os despachos das respectivas commissões de recenseamento e os julgados da primeira e segunda instancia, segura garantia para firmar os direitos dos cidadãos eleitores;

Attendendo a que estes recursos devem, em vez de se restringir, ampliar-se quanto seja possivel;

Attendendo a que os aggravantes provaram a sua qualidade de eleitores recenseados no anno anterior, como preceitua o § 6.º da citada lei;

Attendendo a que, pelo contrario, os aggravados não mostraram a sua qualidade de eleitores recenseados no anno anterior, como determina o dicto § 6.º da citada lei, artigo 30, sendo por isso partes illegitimas para reclamarem as providencias na hypothese do n.º 5.º do citado artigo 30 da mencionada lei;

Por tudo isto, julgando definitivamente sobre termos e formalidades do processo, annullam o accordão recorrido por contrario a direito, e todo o processo do seu principio pela illegitimidade dos aggravados os peticionarios de fl. e fl.

Lisboa, 25 de junho de 1889. —*Giraldes, Mexia Salema, Holbeche, Fonseca.* Tem voto do juiz conselheiro *Osorio, Giraldes*—Fui presente, *Martins.*

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

De visita.—Acha-se entre nós, seguindo para Aveiro, onde vae assistir aos festejos em honra do glorioso tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, o distincto engenheiro militar o ex.mo general Francisco Maria de Sousa Brandão.

No Furadouro.—Chegou no sabbado a esta praia o nosso bom amigo Thomaz da Silva Correia Dias e sua ex.ma familia.

Tambem alli se acha o nosso bom amigo Manuel da Silva Correia Dias.

Partida.— Esteve alguns dias entre nòs, como noticiamos, o illustre poeta dr. Luiz Osorio, partindo na sexta-feira para Caminha, d'onde seguirá para Espinho onde se encontra sua ex.ma familia.

Melhoramentos. — Chegou todo o material destinado ao assentamento da linha telegraphica entre Ovar e Furadouro.

Brevemente começarão os trabalhos que devem estar concluidos nos fins do corrente mez. Este melhoramento é devido á iniciativa do nosso illustre deputado, dr. Barbosa de Magalhães.

Dr. Zagallo.— Regressou de Paris o nosso distincto patricio, sr. dr. Francisco Baptista Zagallo, illustrado medico de Alcobaça. Sua ex.ª, á sua chegada, teve brilhantes manifestações das muitas sympathias, de que gosa, sendo cumprimentado por muitos alcobacenses, acompanhados de musica, e queimando-se, por essa occasião, grande numero de foguetes.

— A meza da misericordia de Alcobaça deliberou dar a uma das enfermarias do novo hospital, quasi concluido, o nome de—*enfermaria dr. Zagallo*—para assim perpetuar os relevantes serviços que o illustre clinico tem prestado.

Felicitamos o sr. dr. Zagallo, que honra a terra que lhe foi berço.

Fallecimento.—Deixou de existir em Parahyba do Sul (Brazil) o sr. Carlos Ferreira d'Araujo e Silva, presado irmão dos nossos presadissimos amigos, os srs. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, illustre director das obras publicas do Porto, e dr. Bento Ferreira da Silva Guimarães, digno conservador da comarca de Oliveira d'Azemeis, a quem damos sentidissimos pezames.

Martyr pela lingua.— Na noite do dia 4 do corrente mez deu entrada na cadeia, por haver insultado o chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa, vomitando asperas sandices, o conhecido *noitibó* Manuel d'Oliveira Craveiro, o Porteira, que tantissimas vezes tem sido causticado pelas innumeras proezas que tem feito.

Este ratão parece que tem horror á liberdade! O melhor é mudar de planeta para não termos occasião de gritar mais repetidas vezes:—*Aqui d'el-rei peixotos!*

Prisão.—No domingo, cerca das 11 horas da manhã, na rua da Praça, José do Pereira, casado, do logar da Murteira, freguezia de Arada, espancou covardemente, o menor Francisco Cardoso, das Pedras de Baixo, da mesma freguezia.

Deu entrada nas cadeias d'esta villa, sendo prezo pelo nosso amigo sr. Valente.

LIVROS E JORNAES

O Bombeiro.—Excellente

esta publicação, brilhantemente illustrada com nitidissimas gravuras e phototypias bem lançadas.

O texto, confiado a pennas seguras e de nome, é brilhante.

Deve ter uma longa vida este notavel orgão dos bombeiros voluntarios portuguezes.

Revista Azul. — Temos presente o prospecto d'esta publicação, finamente dirigida pela ex.ma sr.a D. Branca de Carvalho, a nossa illustre patricia, que tem o seu elegante talento firmado em producções litterarias larga e justamente applaudidas.

E' legitimo o enthusiasmo com que saudamos o apparecimento da *Revista Azul*. Orgulhamo-nos sinceramente por ver que a dirige uma nobre senhora, que é de Ovar.

São da melhor gemma os collaboradores litterarios e artisticos.

Eis os preços da assignatura:

Lisboa e Porto, cada numero, 200 reis, pagos á entrega.

Provincia, por 1 anno..	2$460
Seis mezes.....	1$230
Numero avulso.....	240
Brazil, por um anno.....	6$000
Seis mezes.....	3$000

Assigna-se nas principaes livrarias do Porto, Lisboa e provincias.

Redacção e administração—Rua do Lindo Valle, 193.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.mo sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

«Confiança Portuense»

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça d'Ovar.

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, e na execução de sentença que João de Freitas Sucena, negociante, da rua da Graça, move contra Miguel Hypolito Marques Bastos e mulher, da rua do Pinheiro, todos d'esta villa, correm editos de dez dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores que desejem deduzir preferencias ás quantias de 44$250 reis e 30$408 reis, que se acham em poder de Eduardo Elysio Ferraz de Abreu escrivão d'esta comarca, e de Manuel Maria de Oliveira Picado e mulher, d'esta villa, as quaes foram, em dez do corrente mez, penhoradas aos executados a requerimento do exequante n'aquella execução.

Ovar, 30 de julho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(5)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento de sua querida mãe e sogra Florencia Ferreira, e com especialidade aos Revd.mos Srs. Abbade, Paulino, Sá Pereira, Graça, Baptista Senior, Baptista Junior e Marques, bem como á philarmonica *Ovarense*. A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 9 de agosto de 1889.

Joanna Ferreira.
Anna Ferreira.
Agostinho da Silva Mattos.
Luiz da Silva Mattos.
Maria da Silva Ferreira.
Luzanira Augusta de Jesus.
José Ferreira de Sousa.
Manuel Joaquim Arage.

«A Urbana Portugueza»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro. que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0m,48 × 0m,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.a, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trrbalhos de Soares dos Reis de differentes epocas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abrees-a assignatura aos fasciculos semanaes pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que possam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a commissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 54, 1.º—Porto.

PARIS-GUILLARD, AILLAUD & C.ª-LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario *Italiano Portuguez*, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prélo: para sair em julho proximo a parte *Portugueza-italiana*.

—

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 × 0,38: 50 reis.

—

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux *albums* que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.°, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Chavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CODIGO ADMJNISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo.

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 a 20—Porto.